

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**INFLAÇÃO X CONSUMO: QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA
INFLAÇÃO?**

**INFLATION X CONSUMPTION: WHICH ARE THE FACTORS THAT
INFLUENCES INFLATION?**

Angélica Turchiello Kreski, Cathiucia Bonotto Kempat, Morgana Dos Santos Anesi, Wellington Furtado Santos e Bruno Milani

RESUMO

O presente trabalho objetiva estabelecer a relação entre o consumo e a inflação, para isto foram utilizados dados mensais compreendidos entre o período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014 das variáveis Alimentação e bebidas, Habitação, Vestuário, Saúde, Emprego, Inflação e PIB. Foram realizadas análises no software *gretl* para verificar essa relação e a influências das variáveis com a inflação e o consumo. Foi utilizada a inflação como variável dependente e as demais como independentes, com isso foi verificado que apenas as variáveis alimentação e bebidas e o PIB tiveram influência sobre a inflação.

Palavras-chave: Inflação, consumo, fatores influenciadores.

ABSTRACT

This study aims to establish the relationship between consumption and inflation, so monthly data were used ranging from the period of January 1, 2010 to December 31, 2014 of the variables Alimentation and beverage, Housing, Clothing, Health, Employment, inflation and GDP. Analyses were performed in *gretl* software to verify this relationship and the influences of variables with inflation and consumption. Inflation was used as the dependent variable and the other as independent, thus it was found that only the variables Alimentation and beverages and the GDP had an influence on inflation.

Keywords: Inflation, consumption, influencing factors.

1 Introdução

A inflação é um problema mundial que traz consequências para o dia-a-dia, pois representa o aumento dos preços dos produtos, os seus impactos podem ser percebidos facilmente pelos consumidores que, por exemplo, vão frequentemente ao mercado e se deparam com as mudanças de preços.

Entre os fatores que podem gerar inflação, encontra-se o consumo, em que o seu excesso pode provocar a inflação, pois os produtos tornam-se escassos, ocasionando assim o aumento de seus preços. Este fator tem sido apontado pelas autoridades monetárias como um dos principais indutores da elevação da inflação.

Em época de inflação o aumento dos preços e salários não ocorre de forma proporcional, e as pessoas com baixo poder aquisitivo, como aposentados e trabalhadores com salários baixos, perdem poder de compra com o seu dinheiro que não acompanha a taxa de inflação.

Para auxiliar no estudo da relação entre consumo e inflação foram utilizadas as seguintes variáveis: alimentação e bebidas, vestuário, habitação, SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), PIB (produto Interno Bruto), saúde e emprego. A utilização destas variáveis se justifica, pois, colaboraram para estabelecer a relação e a influência existente entre o consumo e a inflação.

A principal contribuição do presente trabalho se deve ao estudo da inflação e do consumo, bem como para explicar a relação entre tais.

2 Referencial teórico

2.1 Inflação

Segundo Thompson (2005) inflação é um processo pelo qual ocorre aumento dos preços de bens e serviços, gerando assim, a desvalorização da moeda, ou seja, à medida que a inflação aumenta, diminui o valor da moeda e com isso subtrai-se também a condição de consumo dos dependentes de valores fixos.

A visão de Friedman, a inflação ocorre quando a quantidade de moeda aumenta muito mais rapidamente do que a produção, e quanto mais rápido o aumento da quantidade de moeda por unidade de produção mais alta a taxa de inflação. Talvez não exista nenhuma outra proposição, em economia, que seja tão bem confirmada quanto esta.

Conforme Viceconti (2007) o meio utilizado para medir o ritmo de inflação em um período chama-se taxa de inflação, e é calculado mês a mês, e dependendo do grau de variação que for encontrado torna-se possível identificar se a economia é inflacionária ou não.

Laidler e Parkin (1977) destacam que a inflação não se refere a uma situação estática de preços altos, mas a um processo dinâmico de preços crescentes.

O processo inflacionário e de difícil controle, funciona como um círculo vicioso, obrigando a realização de reajustes periódicos de preços e salários, com o seu consequente agravamento. E quem mais sofre com isso é a camada mais pobre da população que não tem como se defender.

Há diversos índices que são utilizados para medir a inflação, cada um com metodologia de cálculo própria e com utilização específica. A inflação no Brasil levou a criação de muitos índices diferentes, atualmente os principais são: IPC FIPE; IGP-M; IPC; IPA; INCC; IGP-DI; INPC; IPCA; ICV e ICVM.

Há vários fatores que podem gerar inflação, entre eles, o consumo, o seu excesso provoca a inflação, pois os produtos tornam-se escassos ocasionando aumento de seus preços.

2.2 Inflação é a grande inimiga do consumo

O resultado do varejo em agosto mostra isso. Isto ocorre, porque quando a inflação sobe, os consumidores gastam o mesmo e levam menos produtos para casa.

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional do Comércio (CNC) mostra uma queda de 2,4% em relação a agosto e de 34,5% em relação a setembro de 2014, determinada menos por emprego e renda e mais pela pouca disposição de compra, ainda que à custo do comprometimento do padrão de vida.

Nas comparações anual e mensal, as quedas são muito intensas nos itens compra a prazo (3,2% no mês e 37,4% anual), nível de consumo atual (-3,9% e -4%), perspectiva de consumo (-5,5% e -50,4%) e momento para duráveis (-3,4% e -51,8%).

A inflação de 0,39% no IPCA-15 de setembro do IBGE, e de 9,57% em 12 meses é forte, disseminada (o índice de difusão é de 67,4%, indicando que dois em cada três itens registraram aumento de preço) e não tem origem só nos preços administrados, mas nos livres também. A inflação de serviços foi de 0,66% entre 16/08 e 15/09, e de 8,3% nos últimos doze meses. Pagando mais pelos itens consumidos do que recebendo nos reajustes salariais, os precisam cortar despesas.

A inflação, de fato, já não está nos patamares do início do ano. Em fevereiro, o IPCA-15 subiu 1,38%, em março 1,24%, e em abril 1,07%. Mas, em um processo recessivo tão agudo, o nível corrente de inflação não permite alívio nenhum.

2.3 Emprego/Desemprego

As contribuições de Keynes e Kalecki revelam que o problema do emprego/desemprego é determinado pelo nível de gastos, ou seja, pela demanda efetiva. No pensamento keynesiano, o desemprego resulta de um problema macroeconômico – a insuficiência de demanda efetiva. Existe desemprego porque há insuficiência de demanda efetiva, e não porque o salário real é elevado, como propõe o paradigma neoclássico. É a propensão a consumir e o nível de investimento, portanto a demanda efetiva, que determinam o nível de emprego, sendo que este determina o nível dos salários reais, não o inverso. No modelo kaleckiano, por sua vez, o desemprego decorre de restrições ao crescimento do emprego dado pelo nível de demanda agregada, tanto em razão de variação no componente autônomo dos gastos agregados, quanto em função de variações no nível salarial.

Enquanto os clássicos acreditavam no funcionamento de uma economia em equilíbrio de pleno-emprego, Keynes desenvolve sua teoria para uma economia em equilíbrio com desemprego. Para sustentar essa hipótese, Keynes desenvolve o princípio da demanda efetiva, teoria da determinação do nível de emprego pelo nível de gasto. Caso a propensão a consumir e o montante de investimentos resultem em insuficiência de demanda efetiva, o nível do emprego diminuirá até encontrar-se abaixo da oferta de mão-de-obra potencialmente disponível ao salário real em vigor. Temos, neste ponto, o que Keynes denominou de paradoxo da pobreza em meio à abundância, pois a existência de uma demanda efetiva insuficiente pode paralisar o aumento do emprego, mesmo antes de se ter atingido o nível de pleno-emprego.

2.4 Os três estágios da Curva de Phillips

Estágio I – formulação do conceito da curva de Phillips (1958) por Alban William Phillips e Richard Lipsey (1960) – baseado na existência de uma relação estável e negativa entre a taxa de inflação e a taxa de desemprego.

Estágio II – formulação da hipótese da taxa natural de desemprego por Edmund Phelps (1967) e Milton Friedman (1968), na qual é feita uma diferenciação entre as curvas de Phillips de curto e longo prazo.

Estágio III – a escola das expectativas racionais [Robert Lucas, Thomas Sargent e Neil Wallace]. Na qual se assume que não há um dilema (trade off) sistemático entre inflação e desemprego, mesmo no curto prazo.

A mais influente interpretação teórica foi dada por Richard Lipsey (1960) que derivou a curva de Phillips de um sistema de oferta e demanda de mão-de-obra.

A ideia principal do modelo de Phillips-Lipsey é que a inflação salarial é explicada pelo excesso de demanda no mercado de trabalho, pela qual a taxa de desemprego é interpretada como um indicador do nível de excesso de demanda.

Este primeiro estágio da CP foi, além disso, caracterizado pela crença de que existia uma relação estável entre o nível dos salários nominais e a taxa de desemprego, de modo que os formuladores de política econômica pudessem explorar tal dilema (trade off).

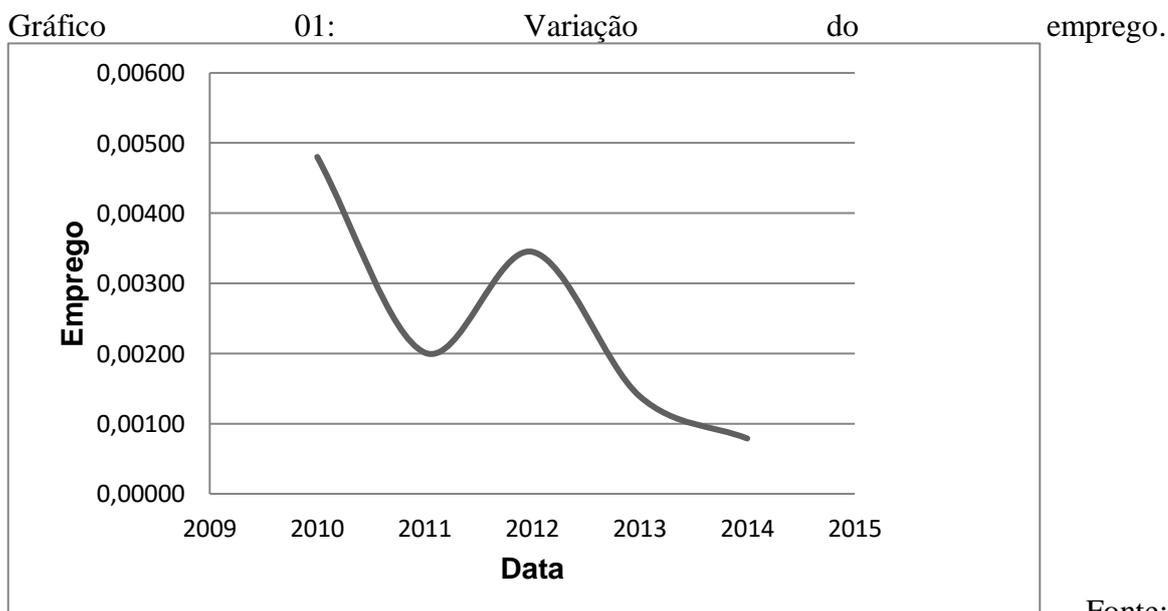
2.5 As Propriedades da Curva de Phillips (1958)

(i) os salários permaneciam estáveis quando a taxa de desemprego situava-se num nível de 5,5%;

(ii) Phillips concluiu que havia um ciclo no sentido anti-horário, isto é, os salários nominais subiam um pouco mais rápido que a queda na taxa de inflação e algo mais devagar que a taxa de desemprego quando esta caía.

2.6 A Taxa Natural de Desemprego

Para Milton Friedman (1968), no longo prazo, a curva de Phillips é uma linha vertical sobre a abscissa na posição da taxa natural de desemprego. A taxa natural de desemprego é também conhecida como o nível de desemprego ou de pleno emprego, ou o nível de desemprego de equilíbrio de longo prazo e em que as expectativas sobre o comportamento dos preços e salários são corretas.



Elaborado pelas autoras

2.7 PIB

Mankiw (2013, p. 468) define o PIB como um “valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em dado período”. Para o autor, o PIB é determinado pelo total da renda de todas as pessoas da economia e pelo total de despesa com bens e serviços que foram produzidos na economia. (MANKIW, 2013, p. 466). Já para Assaf Neto (2009, p.6) o Produto Interno Bruto de uma economia equivale ao valor, a preços de mercado, dos bens e serviços realizados em um país em certo período de tempo.

Enquanto para Machado e Pontili (2008), a aquisição de bens e serviços é o fator que exerce influência direta na variação do PIB, sendo assim, quanto maior o consumo, mais o PIB tenderá a crescer e vice versa.

O PIB compreende todos os produtos produzidos na economia e vendidos de forma legal nos mercados. Além disso, o PIB envolve também os bens tangíveis e intangíveis (MANKIW, 2013, p. 468).

Há, todavia, alguns produtos que são excluídos pelo PIB por serem difícil de mensurar. O PIB não contempla os itens produzidos e vendidos ilegalmente e exclui também itens produzidos e consumidos em casa e que, sendo assim, nunca entram no mercado (MANKIW, 2013, p. 468).

Para medir a quantidade total de bens e serviços produzidos pela economia que não seja influenciada pelas variações nos preços desses bens e serviços. Eles utilizam uma medida chamada PIB real. (MANKIW, 2013, p. 474).

O PIB real é definido como bens e serviços produzidos analisados a preços constantes. Já quando se avalia o montante da produção de bens e serviços a preços correntes denomina-se PIB nominal (MANKIW, 2013, p. 474).

3 Metodologia

Os tipos de pesquisa utilizados para o artigo foram: exploratória, bibliográfica e quantitativa. A Pesquisa Exploratória consiste na utilização de dados e artigos já existentes relacionados ao tema escolhido, sendo assim o primeiro contato com o tema a ser analisado, levando o mesmo ao conhecimento do pesquisador. O levantamento bibliográfico fornece o embasamento teórico desenvolvido através de livros, periódicos, documentos ligados ao tema. A pesquisa quantitativa, essa de acordo com Vergara (2008), tem como objetivo identificar as variáveis e buscar as informações por meio de métodos estatísticos para a análise dos dados a fim de desenvolver os resultados coletados.

Com o propósito de avaliar a influência das variáveis macroeconômicas (inflação, consumo, PIB, emprego). Os dados foram coletados junto ao banco de dados do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEADATA) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período entre Fevereiro de 2010 até Dezembro de 2014, e estão ordenados na condição de séries temporais. Estes dados foram organizados no Excel e depois importados para o software Gretl para executar-se a análise de correlação linear e regressão linear.

4 Análise de dados

Para iniciar a análise dos resultados temos como variáveis a: AlBe (alimentação e bebidas), Hab(habitação), Vest(vestuário), SaAde(saúde), Empr(emprego, Infla(inflação) e PIB(produto interno bruto). Todas as variáveis estão distribuídas em porcentagem.

Temos como variável dependente a inflação e as demais como independentes, sendo assim procurando descobrir como elas influenciam a inflação, e qual a relação das variáveis entre si.

4.1 Análise de Correlação

A análise de correlação fornece um número que resume o grau de relacionamento linear entre as duas variáveis.

A Matriz de correlação mostra se a variável aumenta/diminui junto a outra variável. Assim podemos fazer uma correlação com todas as variáveis, conforme mostra a tabela.

O coeficiente de correlação pode variar de $-1,00$ a $+1,00$, com um coeficiente de $+1$, indicando uma correlação linear positiva perfeita. Um coeficiente de correlação de -1 indica correlação linear perfeita negativa.

A correlação apresenta três situações:

- Se, quando uma das variáveis “cresce”, a outra, em média, também “cresce”, dizemos então que existe uma correlação positiva.
- Se, quando uma variável “cresce”, a outra, em média, “decrece”, dizemos que existe uma correlação negativa.
- Ou podem não existir correlação.

No caso desse artigo, temos como objetivo o estudo da variável inflação, sendo assim, iremos fazer a sua correlação com as demais variáveis.

Tabela 01: Matriz de correlação

AlBe	Hab	Vest	SaAde	Empr	
1,0000	-0,2710	0,2765	-0,0199	-0,0694	AlBe
	1,0000	0,0789	0,0419	-0,0261	Hab
		1,0000	0,2400	0,2239	Vest
			1,0000	-0,1781	SaAde
				1,0000	Empr
			Infla	PIB	
			0,7636	0,0009	AlBe
			-0,1123	0,1795	Hab
			0,2297	0,1343	Vest
			0,0894	-0,0354	SaAde
			-0,0357	-0,0565	Empr
			1,0000	-0,2068	Infla
				1,0000	PIB

Coefficientes de correlação, usando todas as observações 2 - 60

5% valor crítico (bicaudal) = 0,2564 para n = 59

Fonte: Elaborado no software Gretl, pelas autoras.

De acordo com a Tabela 01, as correlações estão entre 0 e 1 (positivo ou negativo), apenas quando ocorre a correlação com a mesma variável, acontece uma correlação linear perfeita.

Faremos a correlação da inflação com as demais variáveis.

- A inflação com alimentação e bebida ocorre uma correlação positiva, ou seja, as duas crescem juntas, caso a inflação cresça 1 a alimentação e bebida cresce 0,7636.
- Enquanto a inflação e habitação ocorrem uma correlação negativa, ou seja, a inflação tem um aumento de 1 e a habitação terá uma queda de -0,1123.
- Inflação com vestuário acontece uma correlação positiva, caso a inflação cresça 1 o consumo de vestuário crescerá 0,2297.
- Inflação com saúde ocorre uma correlação positiva, porém pequena, quando a inflação crescer 1 a saúde crescerá 0,0894.
- Inflação e emprego ocorrem uma correlação negativa, se a inflação apresentar um aumento de 1, os empregos terão uma queda -0,0357 no mercado.
- Inflação e PIB também apresentam uma correlação negativa, o qual a inflação apresente um aumento de 1 e o PIB terá uma queda de -0,2068.

Algumas correlações que achamos relevantes.

- Emprego com alimentação e bebida, a queda no emprego não irá afetar tanto a alimentação e bebida, pois essa se encaixa em uma necessidade básica. Emprego tem uma queda de 1 e alimentação e bebida terá um aumento de 0,0694.
- PIB e emprego, este caso apresenta uma correlação negativa. O PIB apresentará um aumento de 1 e os empregos uma queda de -0,0565.

4.2 Análise de regressão linear

A análise de regressão consiste na realização de uma análise estatística com objetivo de verificar a existência de uma relação funcional entre uma variável dependente com outras variáveis independentes. Em outras palavras, consiste na influência que a variável independente tem sobre a dependente.

Temos como variável dependente a inflação, e as demais como variáveis independentes.

Tabela 02: Regressão Linear

	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>razão-t</i>	<i>p-valor</i>	
const	0,204939	0,0624305	3,2827	0,0018	***
AlBe	0,297735	0,0335441	8,8759	<0,0001	***
Hab	0,0790065	0,0476879	1,6567	0,1036	
Vest	-0,0022597 2	0,044039	-0,0513	0,9593	
SaAde	0,10477	0,0940705	1,1137	0,2705	
Empr	1,14668	3,39514	0,3377	0,7369	
PIB	-1,61727	0,59779	-2,7054	0,0092	***

Média dependente	var.	0,491695		D.P. var. dependente	0,241412
Soma quadrados	resíd.	1,167063		E.P. da regressão	0,149812
R-quadrado		0,654738		R-quadrado ajustado	0,614901
F(6, 52)		16,43508		P-valor(F)	1,65e-10
Log da verossimilhança		32,01250		Critério de Akaike	-50,02501
Critério de Schwarz		-35,48225		Critério Hannan-Quinn	-44,34810
rô		0,382812		Durbin-Watson	1,193823

Modelo 1: MQO, usando as observações 2-60 (T = 59)

Variável dependente: Infla

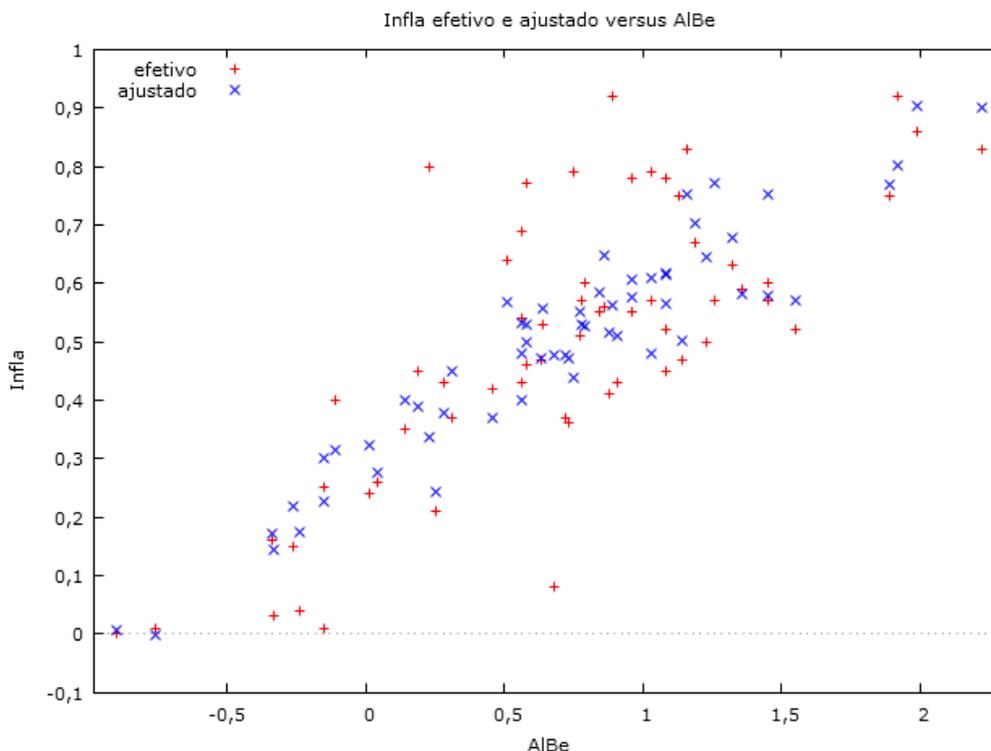
Fonte: elaborado no software Gretl, pelas autoras.

Podemos observar a partir da tabela 02, que apenas o consumo de alimentação e bebida e o PIB, que influenciam sobre a inflação.

Para tentar estabelecer uma representação do estudo pode-se fazer um gráfico, chamado de diagrama de dispersão, para verificar como se comportam os valores da variável dependente (Infla) em função da variável independente (albe) e também (PIB).

Ao inserir num gráfico cartesiano as informações referente a cada variável obtemos uma “nuvem” de pontos definidos pelas coordenadas X (Infla) e Y (AlBe). Esses pontos por sua vez, definirá a direção que caracterizará essa relação das variáveis.

Gráfico 02: Regressão linear



Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o gráfico, a relação das variáveis é direta (ou positiva), pois os valores da Infla aumentaram em decorrência da elevação dos valores de AlBe, ou seja, o crescimento da Infla está diretamente ligado ao crescimento do consumo.

5 Considerações finais

Este artigo teve como objetivo estudar a relação entre a inflação e o consumo, bem como as influências que as variáveis causam nos mesmos. Tendo isto como base, verificamos que dentre todas as variáveis (Alimentação e bebidas, vestuário, habitação, saúde, emprego e PIB), apenas a alimentação e bebidas e o PIB, causam influência na inflação.

Assim, diante dos resultados obtidos, concluímos que o consumo de alimentação e bebidas e o PIB, exercem influência sobre a inflação.

6 Referências

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.1, 3 e 13. Disponível em: <<http://www.ebookspdf.org/view/aHR0cDovL3hhLnlpbWcuY29tL2txL2dyb3Vwcy8xODMxNTEzOS8xNTc3Mzg5OTUyL25hbWUvQXVsYSs2LnBkZg==/SnVyb3M=>>. Acesso em novembro. 2015.

IBGE, 2015. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em novembro.2015.

IPEA DATA, 2015. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em outubro. 2015.

FRIEDMAN, Milton. FRIEDMAN, Rose. **Liberdade de Escolher: o novo Liberalismo Econômico**. Trad.Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Record, 1980.

KALECKI, Michael. (1954). **Teoria da Dinâmica Econômica**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Economistas)

KEYNES, John Maynard. (1935). **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Economista).

Laidler, D.E.W. e Parkin, M. [1975], **Inflation: a survey**, *Economic Journal*, 85.

MACHADO, E.F.; PONTILI, R.M. **PIB, taxa Selic e sua influência sobre investimentos em formação de capital fixo na economia brasileira**. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIseminario/economia/artigo05.pdf>>. Acesso em novembro. 2015

MANKIW, G. N. **Introdução à economia**. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PHILLIPS, A. W. **The Relation Between Unemployment and the Rate of Money Wage Rates in the United kingdom, 1861-1961**. *Economica*. Londres, v. 25, novembro.

VERGARA, S.C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Economia e finanças. Disponível em <http://www.gazetadeituna.com.br/conceito_inflacao.htm>. Acesso em 24 de outubro

A inflação afeta o consumo das famílias pobres. Disponível em

<<http://www.flc.org.br/a-inflacao-afeta-o-consumo-das-familias-mais-pobres/>>

Acesso em 24 de outubro

A inflação grande inimiga do consumo. Disponível em

<<http://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/inflacao-e-grande-inimiga-do-consumo.html>> Acesso em 24 de outubro

A inflação e seus efeitos na renda da população. Disponível em

<<http://www.webartigos.com/artigos/a-inflacao-e-seus-efeitos-na-renda-da-populacao/95969/>> Acesso em 10 de novembro

Inflação alta frustra estabilização do consumo. Disponível em

<<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,inflacao-alta-frustra-estabilizacao-do-consumo.10000000125>> Acesso em 10 de novembro.

Inflação e o consumo das famílias. Disponível em

<http://www.institutomauriciodenassau.com.br/blog/inflacao-e-o-consumo-das-familias/>

Acesso em 17 de novembro

VICECONTI, Paulo Eduardo. **Introdução a economia**. Edição 7ª. Editora Frase. São Paulo, 2007.

THOMPSON JR., Arthur A., FORMBY, J. P. **Microeconomia da Firma : teoria e prática**. Edição 6ª. LTC Editora, São Paulo, 2005.

FERREIRA, Davi Cunha, SILVA, Elis Regina Lira, FERREIRA, João Paulo Rufino, ALMEIDA, Mabel Soares, FERREIRA, Eunice. As causas e efeitos da inflação e sua significância no cenário econômico brasileiro no período de 1964 aos dias atuais **Revista Administração e Negócios**